

EDUCANDO COM AFETIVIDADE DIANTE DA PROBLEMÁTICA DA EVASÃO ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO INSTITUTO LUCIANO BARRETO JÚNIOR

Fábio Mauricio Fonseca Santos¹

Resumo: No presente artigo, apresenta-se o relato de uma experiência vivenciada em espaço de aprendizagem de uma instituição voltada ao atendimento de jovens sergipanos em situação de risco pessoal e/ou social, centrando-se a problemática investigada nos aspectos que permeiam a evasão escolar a partir das reflexões acerca da afetividade em sala de aula. Nessa proposta, com base na bibliografia existente sobre a temática, seguiu-se a metodologia na modalidade de estudo de caso, fundamentando-se na técnica da observação para obtenção dos dados que implicaram em um projeto bem-sucedido no aspecto de superação dos problemas evidenciados ao longo do caminho percorrido.

Palavras-chave: Afetividade. Evasão. Ensino-aprendizagem. Educador. Praxis.

Resumen: En este artículo, presentamos un relato de una experiencia en el aprendizaje espacial de una institución dedicada al cuidado de los jóvenes en sergipanos de riesgo personales y / o sociales, centrándose en los problemas investigados en aspectos que impregnan el absentismo escolar de reflexiones sobre el aula afectivo. En esta propuesta, basada en la literatura existente sobre el tema, la metodología seguida en forma de estudio de caso, basándose en la técnica de la observación para obtener datos que dio lugar a un proyecto de éxito en el aspecto de la superación de los problemas destacados a lo largo de la ruta recorrida.

Palabras clave: afecto. Evasión. La enseñanza y el aprendizaje. Educador. Praxis.

Introdução

¹ Educador Social do Instituto Luciano Barreto Júnior, Especialista em Psicopedagogia pela UNIASSELVI, Especialista em Mídias na Educação pela UFPE/USP-NCE, Graduado em Licenciatura em Informática pela UNIT, Graduado em Segurança do Trabalho pela UNIASSELVI, Pós-Graduando em Docência no Ensino Superior pela Estácio. Email: fabiomfs@yahoo.com.br

No âmbito da discussão acerca da práxis pedagógica, a evasão escolar é considerada uma das problemáticas mais estudadas no domínio da educação, construída a partir de enfoques diferenciados, frequentemente antagônicos e, muitas vezes, entendida como resultado do fracasso escolar do estudante e da própria instituição de ensino. Nesse sentido, entender e interferir positivamente no processo de evasão escolar é um desafio que requer uma atitude reflexiva para se alcançar a abrangência do tema, constatando-se a necessidade de conscientização, por parte de quem é mediador do conhecimento, no que concerne, primeiramente, a ter coragem para querer a mudança e, depois, em admitir a relevância de aprender efetivamente a ensinar.

Partindo-se do pressuposto que a afetividade é elemento fundamental para criar um ambiente de convivência mais humana àqueles adolescentes que necessitam reconstruir uma história diferenciada de vida, o presente artigo apresenta o recorte de uma experiência realizada em ambiente institucional, na vivência profissional como professor em dois projetos distintos, justificando-se a escolha da temática por se entender que a escola, enquanto espaço de formação humana, é constituída pela heterogeneidade de ideias, valores, experiências e crenças, cabendo ao professor desempenhar papel fundamental na construção da pessoa e do conhecimento, ajudando, com o afeto demonstrado, no desenvolvimento da personalidade e do comportamento do aprendiz.

Acerca da Evasão e da Afetividade na Educação

Na perspectiva de Ceratti (2008), a evasão escolar, caracterizada como o abandono da escola pelo aluno que deixa de frequentar a aula durante o ano letivo, tem sido um grande desafio para o sistema educacional, no Brasil, sabendo-se, todavia, que esta é uma questão difícil de resolver em curto espaço de tempo, uma vez que as dificuldades pessoais dos aprendizes nela se encontram refletidas, originadas das diversas condições com que se estes deparam em sua vida particular e escolar. Considerando-se que tal problemática precisa ser compreendida para ser combatida, torna-se importante questionar se é possível, no âmbito escolar, realizar ações que diminuam os índices de evasão, conhecendo-se que a escola, muitas vezes, sem se dar conta, faz uso de algumas práticas de ensino que acabam contribuindo para a fuga do aluno. Percebe-se, neste contexto, a necessidade de compreensão e estímulo por parte do professor para superação das dificuldades e desafios que muitos encontram em seus caminhos, sendo gerados, muitas vezes, pela falta de acolhimento da escola, acreditando-se, por conseguinte, que o principal meio para se evitar essas evasões encontra-se na afetividade, nos vínculos que

se estabelecem em sala de aula, fazendo com o discente sinta-se motivado a permanecer na escola. De acordo com Fernandes, Luft e Guimarães (1998), o termo afetividade corresponde ao sentimento de inclinação para alguém, simpatia, afeição, encontrando-se eventualmente, na literatura, a utilização dos termos afeto, emoção e sentimento, aparentemente como sinônimos.

Na visão de Wallon (1968), a afetividade tem uma concepção mais ampla que engloba um componente orgânico, corporal, motor, plástico (emoção), um componente cognitivo, representacional (sentimentos) e um componente expressivo (comunicação), os quais dão sustentação às ações dos indivíduos. Intrinsecamente vinculada à cognição, a afetividade constitui-se fator essencial na vida escolar, encontrando-se na teoria de Piaget (1994) que ela cumpre o papel de fonte de energia para o funcionamento da inteligência e, apesar de não lhe modificar a estrutura, pode interferir no que se refere a acelerar ou retardar o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos indivíduos.

Sob essa ótica, a afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação professor-aluno, no âmbito da qual educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela para aceitar-se e, principalmente, ao outro, com seus defeitos e qualidades. Pode-se supor, nessa perspectiva, que a afetividade se constitui como um fator de grande relevância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre o aluno e os diversos objetos de conhecimento, tais como os conteúdos escolares, bem como em sua disposição diante das atividades propostas e desenvolvidas.

Na verdade, são as experiências vivenciadas com as outras pessoas que irão marcar e conferir aos objetos de aprendizagem um sentido afetivo, remetendo ao entendimento de Vygotsky (1993) de que o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental gerado pela motivação, isto é, pelos desejos e necessidades, interesses e emoções. É incontestável, portanto, a afetividade no funcionamento da inteligência, pois na interação afetiva existe o interesse e a motivação, além do desenvolvimento de sentimentos positivos com os quais o aluno irá construir sua autoimagem, envolvido não somente intelectualmente, mentalmente, mas por inteiro no processo de aprendizagem.

Nessa perspectiva, evidenciou-se a necessidade, enquanto professor, do empenho em cativar o educando dentro de um contexto comunicacional participativo, acreditando que o caminho para a inclusão social do discente passa pela educação conscientizadora, levando-o ao desenvolvimento da competência para operar com a tecnologia, de acordo com os programas mantidos pelo Instituto em análise, a qual se configura como uma organização sem fins

lucrativos que mantém e desenvolve atividades designadamente na área socioeducativa, com o principal objetivo de possibilitar a inclusão social de adolescentes e jovens sergipanos em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Nesse contexto, para a construção de um trabalho como educador social e visando a redução da evasão escolar, uniu-se pesquisa e intervenção na situação observada, envolvendo tal problemática, pautando a ação em três fases distintas, de acordo com a pedagogia de Freire (1987), a saber: a elaboração do diagnóstico do problema, a elaboração preliminar da proposta de trabalho, propriamente dita, e o desenvolvimento e complementação do processo com a participação de toda a comunidade pedagógica da Instituição na implementação da proposta.

Partindo-se da análise estatística dos índices de evasão, procurou-se auxiliar na averiguação, prevenção e intervenção dos problemas de aprendizagem, atuando, de maneira prática e efetiva, junto aos sujeitos envolvidos no ato pedagógico, com foco na qualidade das relações estabelecidas entre professores e alunos, caracterizando-se a pesquisa realizada como um estudo de caso, levando-se em conta que o resultado deste se sustenta no desenvolvimento prévio de proposições teóricas que conduzem a coleta e a análise dos dados, com a intenção de propiciar uma visão global do problema ou de identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados (YIN, 2001).

Seguindo-se tal configuração, utilizou-se da observação que, conforme salienta Vianna (2007), representa uma técnica valiosa, especialmente na coleta de dados não verbais, mediante a qual o observador pode utilizar os sentidos para captar fatos evidenciados no realismo da situação observada. Dessa maneira, os sujeitos observados foram os alunos dos cursos de Informática Avançada nos turnos da manhã e tarde, perfazendo um total de 160 alunos, além de seis professores, uma coordenadora e uma assistente pedagógica, com o objetivo de se coletar informações que possibilitassem intervir no sentido de se buscar a solução da evasão, tendo como referência a ideia de que a elaboração cognitiva deve centrar-se na relação com o outro.

Nas observações feitas, teve-se a oportunidade de comprovar que era comum nos jovens considerados em situação de risco social, a manifestação de um comportamento arredo e de baixa autoestima, os quais não realizavam as tarefas, não tinham zelo e acabavam se isolando; por outro lado, o professor entrava em sala esperando mais uma aula monótona e sem a participação dos alunos, ficando, portanto, em posição de defesa e agindo, até certo ponto, com relativa grosseria e prepotência. Na análise do comportamento dos professores, verificou-se que ministravam aulas muito técnicas e tediosas, acontecidas apenas no campo cognitivo, sem o estabelecimento, pois, de vínculos como expressão da afetividade, do mesmo modo que

os alunos, por não estarem suficientemente motivados, acabavam por prejudicar as aulas com conversas paralelas até o abandono total de seus estudos na Instituição.

Baseando-se na perspectiva teórica fundamentalmente social de autores como Piaget (1994), Vygotsky (1993) e Wallon (1968), defendeu-se a proposta de que a afetividade, enquanto elemento inseparável do processo de construção da aprendizagem, deveria se manifestar na relação professor-aluno, levando-se em conta que a qualidade da interação pedagógica iria conferir um sentido afetivo ao objeto de conhecimento a partir das experiências vividas entre eles. Nesse sentido, a Instituição em estudo, como um todo (coordenação, professores e educandos), precisava compreender e aplicar a afetividade, aprendendo a cuidar adequadamente das emoções das pessoas que dela fazem parte, uma vez que somente desta maneira seria propiciada uma vida emocional plena e equilibrada, principalmente aos educandos que se sentiriam mais acolhidos e valorizados no ambiente de ensino, acreditando que absolutamente todos se preocupam com eles, sua opinião e o andamento de sua aprendizagem, passando a ser o centro das atenções e não somente um número, ou mais um no meio de tantos outros alunos.

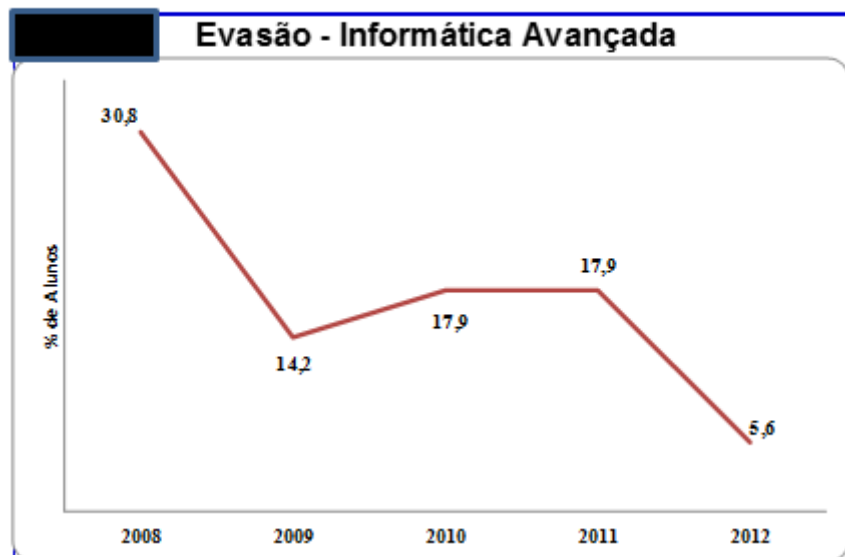
Para tanto, orientando-se pelo principal objetivo de demonstrar a importância da relação entre o afetivo e o cognitivo no âmbito de sala de aula, buscou-se direcionar os alunos no que se referia ao reconhecimento das potencialidades da aprendizagem das tecnologias no Instituto, resignificar conceitos pessoais capazes de influenciar em uma relação mais afetiva dos sujeitos consigo mesmo e com o outro, estimular a construção de uma visão do conhecimento num contexto de inter-relações, bem como propor aos professores a elaboração de um planejamento adequado para cada turma e/ou alunos específicos.

Com a firme intenção de facilitar o aprendizado a partir da perspectiva do valor do discente, procurou-se oferecer uma educação que possibilitasse sua constituição como pessoa dotada de atitudes sociais, tornando-o capaz de respeitar não somente a si mesmo, como também o outro. A coordenação, em parceria com os professores, buscou alternativas capazes de solucionar os problemas advindos da falta de motivação dos alunos, consciente de que estes não se limitavam apenas ao alunado, mas apresentando uma proporção maior devido às dificuldades no estabelecimento de vínculos afetivos na instituição, o que, conseqüentemente, implicou em maior respeito pelo profissional docente, compreensão por seu trabalho e na autorresponsabilidade.

Identificou-se, com isso, que os docentes tornaram-se não somente favoráveis, como também passaram a solicitar à execução de um planejamento voltado à concretização de cursos e dinâmicas onde pudessem participar e interagir uns com os outros e, assim, rompidas as

resistências, o relacionamento melhorou consideravelmente, permitindo transformar a coordenação e os professores em uma equipe única de colaboradores. Essas transformações impactaram na evasão, conforme se pode observar nos dados relativos ao curso de Informática Avançada:

Gráfico 1- Índice de Evasão



Dados retirado do sistema acadêmico no dia 23.07.12

Nessa experiência vivenciada dentro de um contexto maior, o projeto âncora da Instituição, denominado de Projeto Conectando com o Futuro, por meio da afetividade conseguiu-se facilitar a comunicação e a aproximação do educador com o educando, reduzindo-se, conseqüentemente, a evasão, levando para o ensino no Projeto Crescer, no âmbito da mesma Instituição, a resposta para uma relação educativa duradoura, a qual envolve os aspectos cognitivos, emocionais e afetivos entre professor e aluno em sala de aula, após ter se chegado à conclusão que os sentimentos negativos interferem desfavoravelmente e comprometem o processo de aprendizagem de jovens com dificuldades.

O Projeto Crescer para o Futuro, ou simplesmente Projeto Crescer, possui o objetivo de oportunizar a ressocialização de jovens e adolescentes advindos de instituições de acolhimento, tratando-se de uma parceria do Ministério Público de Sergipe com o Instituto, cuja natureza humanística tem na educação o motor para o processo de transformação pessoal e social, com duração de 10 meses e constituído das seguintes disciplinas básicas: Informática, Matemática, Português e Cidadania e Trabalho. Diante de sua especificidade, originalmente o Projeto Crescer reunia, em uma mesma turma, apenas os jovens abrigados, o que representava, em média, 25 a 30 destes educandos, mas terminando com somente 3 ou 5,

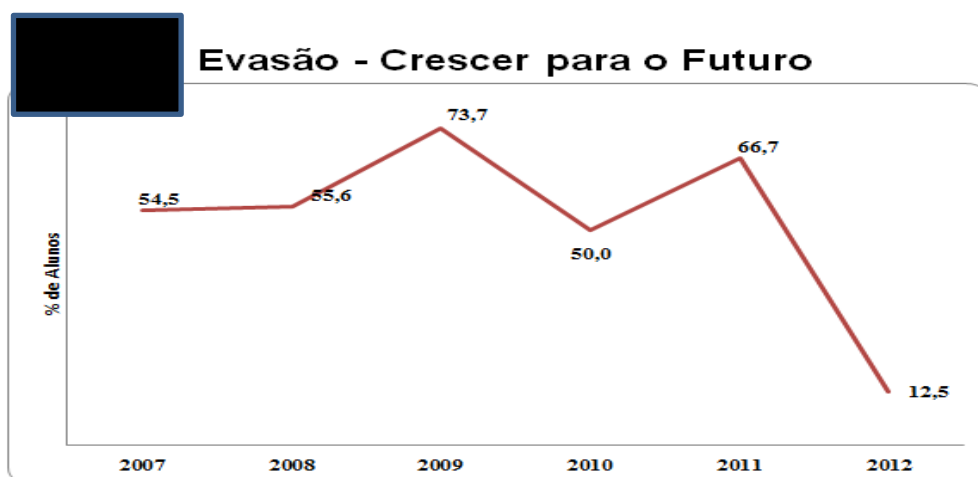
no máximo, o que levou a equipe pedagógica e docente a reconsiderar esta composição, redirecionando-os para diferentes turmas do curso de Informática na Instituição.

Entretanto, notou-se que, mesmo assim, os problemas com evasão e indisciplina permaneciam, motivo pelo qual, a título de experiência, no ano de 2012, esse grupo foi conduzido às aulas de Informática Avançada que são ministradas pelo autor, contrariamente a exigência, do próprio Instituto, relativa a todo aluno ingressante ter que passar, pelo menos, um ano no módulo de Informática Básica para só então ser introduzido em outra modalidade deste tipo de ensino, mas levando em conta os bons resultados que vem se alcançando no tocante à evasão, disciplina, aprendizagem e relacionamento.

Com a implantação do educador social, em 2011, na Instituição, e um olhar diferenciado pela experiência vivenciada na proposta de conscientização da importância da afetividade nas aulas do Projeto Conectando com o Futuro, assumiu-se as turmas oriundas de abrigos, constituindo-se um desafio reuni-los a alunos, ditos “normais”, em uma mesma sala, pois além dos problemas oriundos de suas histórias de vida, encontrariam outros obstáculos por nunca terem mantido contato com o computador, o que, possivelmente, implicaria na dificuldade em fazer com que eles interagissem com os demais e, principalmente, conseguissem acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do grupo já integrado ao conhecimento de Informática, incorrendo, fatalmente, em evasão.

Nesse sentido, contrariando várias ideias arraigadas na prática docente, como o apego a uma planificação rígida, foi proposto aos alunos envolvidos nesse grupo de necessidades, os meios intelectuais e afetivos para ultrapassar os obstáculos naquela situação educativa, tendo como diferencial as competências profissionais observadas em professores que se afastaram do modelo docente tradicionalista e identificaram-se mais com aquelas que caracterizam o educador social. Nessa dinâmica, levou-se em consideração a cuidada atenção às diferenças dos alunos e a concretização de ocasiões de interação entre eles, de acordo com a perspectiva de Astolfi (1995 apud DUARTE, 2005) que embasa a pedagogia diferenciada.

Assim, organizando a turma em grupos, lançou-se mão do método de aprendizagem onde os alunos com mais domínio de conceitos ou competências da Informática puderam ajudar, em cada unidade, àqueles com dificuldades, alcançando-se que certas noções, pela reformulação em termos mais simples, se tornassem mais claras, havendo, contudo, a intervenção docente em exposições breves, atentando sempre às formulações de cada aprendiz. A aprendizagem de todos os alunos ganhou um novo impulso, em decorrência da ampliação do relacionamento entre educador e os educandos, cujos resultados puderam ser identificados na redução da evasão, conforme se identifica abaixo:

Gráfico 2- Redução da evasão no Projeto Crescer

Dados retirados do sistema acadêmico no dia 23.07.12

Para que isso acontecesse, a troca de experiências, a tomada de consciência acerca da importância do afeto na construção da noção do eu e do outro, num processo concomitante de diferenciação e socialização (PIAGET, 1994), foi fundamental para que os alunos provenientes dos abrigos conseguissem, com êxito, acompanhar a turma e continuar em outros projetos no Instituto. O estabelecimento dos laços de afetividade, companheirismo e amor tornaram significativas as contribuições das observações, cuja intencionalidade de tornar concreto o afeto na ação pedagógica promoveu uma forma precisa para uma aprendizagem eficaz e, conseqüentemente, evitou-se o aumento das evasões que vinha apresentando um índice constante em sua trajetória.

Considerações Finais

Através do espaço institucional optado, procurou-se refletir, respaldando-se em diversas teorias, sobre os considerados problemas de aprendizagem humana dentro da abordagem da afetividade, fazendo-se uma observação da prática docente que permitiu a obtenção de subsídios para concluir que, no caso em questão, a evasão podia ser analisada como uma resposta do aluno às condições relacionais existentes, implícitas ou explícitas, no ambiente escolar. Isso originou a preocupação com as especificidades da aprendizagem que deve ocorrer em sala de aula, de acordo com a visão de educação que torna perceptível a necessidade do indivíduo ser trabalhado em sua afetividade e cognição, principalmente aqueles estudantes que, pelas dificuldades diagnosticadas, exigem maior compreensão e acompanhamento no ensino.

Sublinha-se que é a organização escolar quem produz o insucesso dos alunos quando não consegue responder às diferentes expectativas e necessidades dos jovens ao oferecer o conhecimento apenas como algo meramente ensinável, destituído de vínculos de afeto e confiança, representando, assim, uma combinação infeliz quando ligada à história sociocultural, econômica e familiar do educando.

Resta acrescentar que a exposição, mesmo breve, de um trabalho realizado com a pertinente preocupação de dar significado à própria experiência docente, permite reconhecer que a reflexão sobre os quadros de referência acerca do ensino e de suas múltiplas facetas, interfere significativamente nos processos de aprender a ser professor, apontando algumas sugestões para servir de apoio à modificação de atitudes, em termos de experimentação de um procedimento pedagógico capaz de desencadear novo entusiasmo mesmo em mentes céticas e desiludidas.

Referências

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. São Paulo: Papyrus, 2001.

ANTUNES, C. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

BALLONE, G. J. **Afetividade**. São Paulo: 2000. Disponível em: <<http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=62>>. Acesso em: 6 set. 2012.

BOLÍVAR, A. **Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola**. Bauru: EDUSC, 2002.

CHARLOT, B. **O conflito nasce quando o professor não ensina.** Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/bernard-charlot-conflito-nasce-quando-professor-nao-ensina-609987.html>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

DELL'AGLI, B.A. V.; BRENELLI, A **afetividade na abordagem teórica piagetiana.** Porto Alegre: 2006. Disponível em: <http://www.abrapee.psc.br/documentos/cd_ix_conpe/IXCONPE_arquivos/11.pdf>. Acesso em: 26 out. 2011.

DUARTE, J. B. **Pedagogia diferenciada para uma aprendizagem eficaz.** São Paulo: Cortez Editora, 2005.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade.** São Paulo: Cortez, 2001.

FERNANDES, F.; LUFT, C. P.; GUIMARÃES, F.M. **Dicionário Brasileiro Globo.** São Paulo: Globo, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Terra e Paz, 1996.

_____. **Aprendendo com a própria história.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação como prática para liberdade.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

OLIVEIRA, M. K. O problema da afetividade em Vygotsky. In: LA TAILLE, Y. de; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K.: **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus Editorial Ltda., 1992.

PERRENOUD, P. **A pedagogia diferenciada.** Das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed.

PIAGET, J. **Psicologia e pedagogia.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

_____. **Psicologia e epistemologia: por uma teoria do conhecimento.** Trad. Agnes Cretella. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1973.

PINO, A. O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências. In: ENCONTRO SOBRE TEORIA E PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS. **Anais...** Campinas: Faculdade de Educação/Universidade Estadual de Campinas, 1997.

ROGERS, C. **Liberdade para aprender.** Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

ROMANS, M.; TRILLA, J.; PERUS, A. **Profissão educador social.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

ROSSINI, M. A.S. **Pedagogia afetiva.** 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SABBI, E. As emoções em sala de aula. **Revista do professor**, mar./abr., 1999.

TIBA, I. **Disciplina: limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1999.

VANGRELINO, A. C. dos S. **Processos de formação de educadores sociais na área da infância e juventude**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, 2004.

VIANNA, H. M. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Liber- Livro Editora, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WALLON, H. P. H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

YIN, R. K. **Estudo de casos: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.